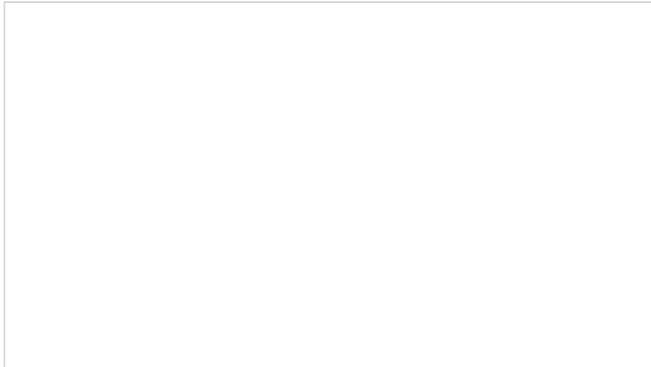


Cadeia produtiva do café discute alternativas para os desafios do setor

Qui 21 setembro

A mão de obra é o principal desafio da cafeicultura mineira. A análise foi apontada pelo diagnóstico realizado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em parceria com a [Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#), e apresentado aos representantes da cadeia produtiva durante workshop, realizado nesta quarta-feira (20/9), em Belo Horizonte.



Diego Vargas / Seapa

A pesquisa, intitulada "Diagnóstico Estratégico da Cadeia Produtiva Agroindustrial do Café em Minas Gerais", percorreu as cinco regiões-chave do estado - Manhuaçu (Matas de Minas), Patrocínio (Cerrado), Carmo de Minas (Mantiqueira), Guaxupé (Sudoeste de Minas) e Capelinha (Chapadas de Minas) - para identificar os

desafios e oportunidades que impactam o setor.

O secretário de Agricultura Thales Fernandes destacou a importância da iniciativa. “É fundamental discutir ações para melhorar a competitividade da cadeia produtiva do café em Minas Gerais, que é um dos nossos produtos mais emblemáticos. Somos um dos principais produtores de café do mundo e este é um segmento muito dinâmico. A competitividade tem que estar sempre sendo exercida e não podemos nos acomodar. É fundamental discutir os diversos temas que impactam o setor”, avalia.

Além da disponibilidade e da qualidade da mão de obra, foram debatidos mais quatro desafios da cafeicultura: certificação e indicação geográfica, qualidade do grão, produtividade e inovação tecnológica e políticas públicas.

“Durante o workshop, foram levantadas várias perguntas importantes, incluindo onde a cadeia produtiva do café de Minas Gerais deseja estar daqui a 50 anos, quais políticas de estado serão implementadas para apoiar a produção de café e quais ações estratégicas podem ser tomadas para alcançar os objetivos da cadeia e melhorar seu desempenho”, avalia o professor-adjunto da UFV e coordenador do estudo Gustavo Bastos Braga.

Entre as alternativas discutidas nos grupos de trabalho, destacam-se a melhoria e o treinamento da gestão das propriedades rurais, o desenvolvimento de tecnologias para a redução da pressão de demanda da mão de obra, o fortalecimento do Fundo Estadual do Café (Fecafé), o estímulo às políticas de crédito com juros acessíveis aos produtores, a promoção de treinamento e marketing para a instalação de microtorrefadoras.

Também estiveram presentes no workshop o reitor da UFV, professor Demetrius David da Silva, o

secretário-adjunto da Agricultura, João Ricardo Albanez, e o subsecretário de Política e Economia Agropecuária da Seapa, Caio Coimbra.